

Revisão sistemática acerca das plantas medicinais cultivadas em Minas Gerais

Systematic review of medicinal plants cultivated in Minas Gerais

Revisión sistemática de plantas medicinales cultivadas en Minas Gerais

Recebido: 15/10/2025 | Revisado: 21/10/2025 | Aceitado: 21/10/2025 | Publicado: 23/10/2025

Ana Luiza Simões de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0554-5195>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: ana.1655001@discente.uemg.br

Carlos Manoel Silva Morais

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0559-7930>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: carlos.2511602122@discente.uemg.br

Leandro Campos Fernandes Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0964-218X>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: leandro.1698674@discente.uemg.br

Ana Carolina Oliveira Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5853-1582>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: acoliveiraduarte@gmail.com

Resumo

O objetivo do estudo presente foi realizar uma revisão sistemática da literatura com o intuito de reunir informações acerca das espécies consideradas medicinais e mais cultivadas no estado de Minas Gerais, Brasil. O estudo destaca a importância do conhecimento popular no tratamento de doenças, nos programas como a Farmácia Viva e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na promoção do uso e fornecimento de diretrizes para o cultivo e manipulação dessas plantas. A busca bibliográfica foi realizada por meio das plataformas Google Acadêmico, Pubmed, Scielo e Periódico CAPES. Como estratégia de procura, recorreu-se ao Operadores Booleano “AND” para a combinação dos descritores: cultivo AND Minas Gerais AND Plantas medicinais. A busca resultou em 517 artigos, dos quais 14 foram sumarizados. Foram identificados projetos similares em Minas Gerais com resultados positivos na melhoria da qualidade de vida e educação ambiental, com resultado de espécies mais cultivadas os exemplares de *Melissa officinalis*, *Rosmarinus officinalis*, *Ruta graveolens* e *Cymbopogon citratus*. Dessa forma, o estudo reforça a importância de promover a disseminação do conhecimento científico sobre plantas medicinais e fortalecer a assistência baseada no conhecimento popular e científico, alinhado às políticas públicas de incentivo ao uso dessas plantas.

Palavras-chave: Fitoterapia; Biodiversidade; Brasil; Cerrado.

Abstract

The objective of the present study was to carry out a systematic review of the literature with the aim of gathering information about the species considered medicinal and most cultivated in the state of Minas Gerais, Brazil. The study highlights the importance of popular knowledge in the treatment of diseases, with programs such as Farmácia Viva and the National Policy on Medicinal Plants and Phytotherapeutics promoting their use and providing guidelines for the cultivation and handling of these plants. The literature search was conducted using Google Scholar, PubMed, Scielo, and Periódico CAPES. The search strategy used the Boolean operator "AND" to combine the descriptors: cultivation AND Minas Gerais AND medicinal plants. The search yielded 517 articles, of which 14 were summarized. Similar projects were identified in Minas Gerais with positive results in improving quality of life and environmental education, with the most cultivated species being *Melissa officinalis*, *Rosmarinus officinalis*, *Ruta graveolens*, and *Cymbopogon citratus*. Thus, the study reinforces the importance of promoting the dissemination of scientific knowledge about medicinal plants and strengthening assistance based on popular and scientific knowledge, aligned with public policies that encourage the use of these plants.

Keywords: Phytotherapy; Biodiversity; Brazil; Cerrado.

Resumen

El objetivo del presente estudio fue realizar una revisión sistemática de la literatura con el fin de recopilar información sobre las especies consideradas medicinales y más cultivadas en el estado de Minas Gerais, Brasil. El estudio destaca la importancia del conocimiento popular en el tratamiento de enfermedades, con programas como Farmácia Viva y la Política Nacional de Plantas Medicinales y Fitoterapéuticas que promueven su uso y proporcionan directrices para el cultivo y manejo de estas plantas. La búsqueda bibliográfica se realizó mediante Google Académico, PubMed, Scielo y el Periódico CAPES. La estrategia de búsqueda empleó el operador booleano "AND" para combinar los descriptores: cultivo AND Minas Gerais AND plantas medicinales. La búsqueda arrojó 517 artículos, de los cuales 14 fueron resumidos. Se identificaron proyectos similares en Minas Gerais con resultados positivos en la mejora de la calidad de vida y la educación ambiental, siendo las especies más cultivadas *Melissa officinalis*, *Rosmarinus officinalis*, *Ruta graveolens* y *Cymbopogon citratus*. Así, el estudio refuerza la importancia de promover la difusión del conocimiento científico sobre plantas medicinales y fortalecer la asistencia basada en el conocimiento popular y científico, en consonancia con las políticas públicas que fomentan su uso.

Palabras clave: Fitoterapia; Biodiversidad; Brasil; Cerrado.

1. Introdução

O uso de plantas medicinais com a finalidade de tratamento e cura, acontece desde os primeiros registros humanos. Sabe-se que do uso de plantas medicinais em antigas civilizações demonstram que, desde 2300 a.C., os egípcios, assírios e hebreus cultivavam diversas ervas e traziam de suas expedições tantas outras (Brandelli, 2017). Além disso, esses grupos culturais utilizam as plantas medicinais como recurso terapêutico em diversas enfermidades como forma de resgatar e preservar a sabedoria popular (Melo et al., 2007; Lopes et al., 2012; Korczovei & Romagnolo, 2013; Batista & Oliveira, 2014; Flor & Barbosa, 2015).

O Brasil é um dos maiores centros de biodiversidade vegetal do planeta, além de abrigar centenas de grupos étnicos, que introduziram na cultura popular a utilização de muitas espécies para os mais diversos fins, entre eles o uso medicinal. Entre as plantas medicinais que tiveram origem na cultura dos diversos grupos indígenas estão a ipeca, o jaborandi, a carqueja, o guaraná, o taiuiá e a erva-de-bugre (Costa & Mayworm, 2011). Muitas outras foram trazidas pelos europeus, como a hortelã, a camomila, a malva, o funcho e pelos africanos, como a erva-guiné e o melão-de-São-Caetano (Simões, 1998).

Com o passar dos anos, dando ênfase à chegada de fármacos, o cultivo de plantas medicinais encontra-se em desuso. Porém, ainda é possível encontrar em alguns locais, o cultivo dessas plantas em algumas regiões, principalmente usadas na medicina popular. Justificado pela rica biodiversidade vegetal, o Brasil aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2006 (BRASIL, 2006). Dessa forma, o país vem buscando criar diretrizes na área de plantas medicinais utilizadas pela população para fortalecer e oferecer assistência baseando-se no conhecimento popular e científico (Valeriano et al., 2019). Em 2010, a partir da Portaria nº 886, o Ministério da Saúde instituiu a 'Farmácia Viva' ao Sistema Único de Saúde (SUS), um programa de assistência social farmacêutico cujo intuito, além de incentivar o uso, é fornecer não apenas o estabelecimento de metodologias para o cultivo, mas todo o processamento, manipulação, armazenamento e a dispensação de preparações de plantas medicinais para a população (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013). Projetos desse âmbito vêm acontecendo em alguns municípios de Minas Gerais, como a 'Farmácia Viva', no município de Betim, e 'Farmácia Verde', em Belo Horizonte, e têm promovido resultados positivos através da melhoria de vida e educação ambiental (Valeriano et al., 2019).

Nesse sentido, o reconhecimento da medicina popular como conhecedora de um patrimônio genético inestimável é o primeiro passo para a integração do sistema médico popular ao moderno (Maciel et al., 2002). Diante do aumento recente pelo interesse neste grupo de plantas e pelo incentivo de políticas públicas na área, faz-se necessário conhecer as principais espécies de planta medicinais cultivadas no Estado. Assim, o objetivo do estudo presente foi realizar uma revisão sistemática da literatura com o intuito de reunir informações acerca das espécies consideradas medicinais e mais cultivadas no estado de Minas Gerais, Brasil.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo realizado através de uma revisão sistemática da literatura (Snyder, 2019), de caráter exploratório e quantitativo em relação à quantidade de quatorze artigos e, qualitativo em relação à análise realizada sobre esses artigos (Pereira et al., 2018). Uma revisão sistemática responde a uma pergunta claramente formulada utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e recolher e analisar dados de estudos incluídos na revisão (Clarke & Oxman, 2001).

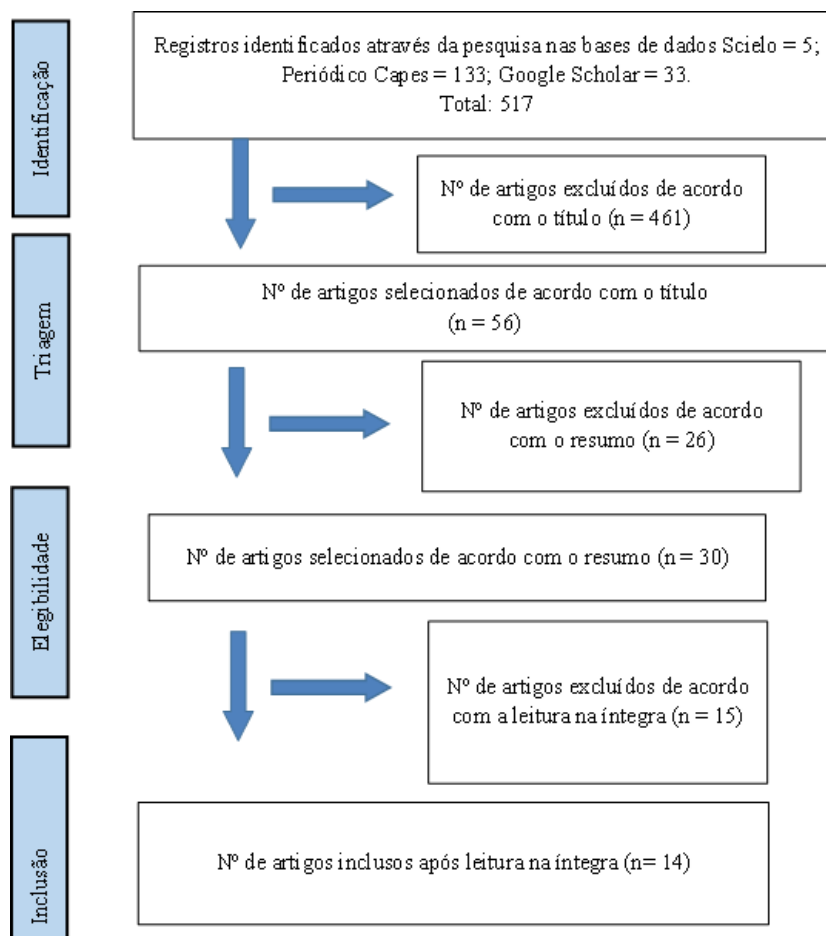
A pesquisa bibliográfica foi realizada no segundo semestre de 2024 e a busca foi conduzida nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, PUBMED e Periódicos Capes. A escolha pode ser atribuída a critérios como prestígio, confiabilidade, influência e relevância da base. A revisão sistemática realizada de acordo com as diretrizes dos Preferred Reporting Items for *Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Como estratégia de procura, recorreu-se ao Operadores Booleano “AND” para a combinação dos descritores: cultivo AND Minas Gerais AND Plantas medicinais.

Para a inclusão dos artigos, foram seguidos os respectivos critérios: o primeiramente incluir os artigos cujos títulos continham informações condizentes com os objetivos desta pesquisa; posteriormente, esses artigos foram selecionados e fez-se a leitura dos resumos, para realizar a exclusão daqueles que não possuíam relações com este estudo. Os artigos selecionados, nesta segunda etapa, foram lidos na íntegra e, por fim, foram analisados e discutidos. Neste estudo foram incluídos, preferencialmente, os artigos publicados no período compreendido entre 2001 a 2024, em língua portuguesa, com textos completos disponíveis de forma gratuita e desconsiderados os trabalhos duplicados. Foram excluídos dos resultados artigos de revisão, porém estes foram utilizados para o embasamento teórico.

3. Resultados

Para a obtenção dos dados nas bases Google Acadêmico, Scielo, PUBMED e Periódicos Capes com a combinação dos descritores, a qual resultou em 517 artigos. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão (título) totalizando, assim, 56 estudos. Foram excluídos 26 após a leitura de seus resumos e, por último, após a leitura na íntegra, 14 artigos foram excluídos por não apresentarem informações condizentes com o objetivo deste estudo, como mostrado na Figura 1, e os trabalhos sumarizados constam no Quadro 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca dos artigos científicos da revisão sistemática.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Quadro 1 – Artigos selecionados para estudo após aplicação de critérios de inclusão e rejeição.

AUTOR E ANO	LOCAL	TÍTULO	ESPÉCIE VEGETAL	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
RODRIGUES; CARVALHO, 2001	Alto Rio Grande - Minas Gerais	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do alto rio grande–minas gerais	<i>Baccharis trimera</i> , <i>Banisteriopsis argyrophylla</i> , <i>Bauhinia holophylla</i> , <i>Bidens pilosa</i> , <i>Brosimum gaudichaudii</i> , <i>Cayaponia tayuya</i> , <i>Caryocar brasiliense</i> , <i>Croton antisiphiliticus</i> , <i>Dorstenia brasiliensis</i> , <i>Herreria salsaparrilha</i> , <i>Heteropteris anceps</i> , <i>Jacaranda decurrens</i> , <i>Lychnophora pinaster</i> , <i>Mikania smilacina</i> , <i>Rudgea viburnoides</i> , <i>Smilax campestris</i> , <i>Strychnos brasiliensis</i> , <i>Strychnos pseudo-quina</i> , <i>Stryphnodendron adstringens</i> , <i>Vernonia polyanthes</i> Carqueja: <i>Baccharis trimera</i> Ayahuasca: <i>Banisteriopsis argyrophylla</i> ; Pata-de-vaca: <i>Bauhinia holophylla</i> ; Picão-preto: <i>Bidens pilosa</i> ; Guarabu: <i>Brosimum gaudichaudii</i> ; Tayui: <i>Cayaponia tayuya</i> ; Pequi: <i>Caryocar brasiliense</i> ; Saião: <i>Croton antisiphiliticus</i> ; Taiuiá: <i>Dorstenia brasiliensis</i> ; Salsaparrilha: <i>Herreria salsaparrilha</i> Mururu: <i>Heteropteris anceps</i> ; Jacarandá-cascudo: <i>Jacaranda decurrens</i> ; Arnica-do-cerrado: <i>Lychnophora pinaster</i> ; Guaco: <i>Mikania smilacina</i> ; Pingo-de-ouro: <i>Rudgea viburnoides</i> ; Salsaparrilha-do-campo: <i>Smilax campestris</i> ; Quina-do-mato: <i>Strychnos brasiliensis</i> ; Quina-do-cerrado: <i>Strychnos pseudo-quina</i> ; Barbatimão: <i>Stryphnodendron adstringens</i> ; Assa-peixe: <i>Vernonia polyanthes</i> .	Levantamento	O estudo aponta que as espécies de plantas medicinais mais procuradas são aquelas relacionadas à cura de enfermidades que necessitam de doses diárias de medicamentos. Além disso, a população de baixa renda está substituindo os remédios quimioterápicos pelos fitoterápicos para a cura dessas enfermidades.
CALÁBRIA et al., 2008	Indianópolis - Minas Gerais	Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil	<i>Echinodorus</i> : Espada-de-são-jorge; <i>Pimpinella anisum</i> : Anis ou Erva-doce; <i>Plectranthus amboinicus</i> : Hortelã-gorda ou Hortelã-da-horta; <i>Paullinia pinnata</i> : Guaraná; <i>Solidago microglossa</i> : Arnica-do-campo; <i>Vernonia condensata</i> : Assa-peixe ou Pau-amargo	Levantamento	O estudo avaliou o conhecimento sobre plantas medicinais entre moradores de Indianópolis-MG, que fica no Bioma Cerrado. As formas de preparo mais comuns foram decocção, expressão e xarope, usando principalmente folhas e raízes. As afecções respiratórias e digestórias, como gripe e diarreia, foram as mais indicadas.
COSTA; MAYWORM, 2011	Extrema - Minas Gerais	Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil	<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth), <i>Chenopodium ambrosioides</i> L., <i>Mangifera indica</i> L., <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi, <i>Aloe arborescens</i> Mill., <i>A. vera</i> , <i>Acanthospermum australe</i> , <i>Achillea millefolium</i> , <i>Ageratum conyzoides</i> , <i>Artemisia absinthium</i> , <i>A. annua</i> , <i>A. canphorata</i> , <i>A. canphorata</i> , <i>Bidens pilosa</i> L., <i>Chamomilla recutita</i> , <i>Galinsoga parviflora</i> , <i>Mikania cordifolia</i> , <i>M. glomerata</i> , <i>Porophyllum ruderale</i> , <i>Vernonia</i>	Entrevista	A maioria dos entrevistados utiliza as plantas medicinais para tratar diversas enfermidades, principalmente devido à precariedade do sistema de saúde na cidade ou à distância para buscar atendimento médico. A utilização de 75% das espécies identificadas foi corroborada por trabalhos experimentais preliminares, o que sugere a

		<p><i>condensata</i>, <i>V. polyanthes</i> Less., <i>Bixa orellana</i>, <i>Symphytum officinale</i>, <i>Brassica</i>, <i>Maytenus aquifolium</i> Mart., <i>Ipomoea batatas</i> (L.), <i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe, <i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.), <i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé ex DC., <i>Sechium edule</i> (Jacq.), <i>Equisetum hyemale</i> L., <i>J. gossypifolia</i>, <i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd., <i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud., <i>B. forficata</i>, <i>Hyptis suaveolens</i> (L.), <i>Leonotis nepetifolia</i> (L.), <i>Leonurus sibiricus</i> L., <i>Melissa officinalis</i>, <i>Mentha</i> spp., <i>M. arvensis</i>, <i>Mentha X piperita</i> L., <i>Mentha X villosa</i> Huds., <i>Ocimum gratissimum</i> L., favacão, <i>O. canum</i> Sims., <i>Plectranthus barbatus</i>, <i>P. ornatus</i> Codd., <i>estomalina</i>, <i>Rosmarinus officinalis</i> L., <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.), <i>Persea americana</i> Mill., <i>Punica granatum</i>, <i>Malva sylvestris</i> L., <i>Ficus carica</i> L., <i>Eucalyptus globulus</i> Labill., eucalipto Costa, <i>Psidium guajava</i>, <i>Phyllanthus tenellus</i>, <i>Petiveria alliacea</i> L., <i>Piper</i> sp (1) <i>pariparoba</i>, <i>Piper</i> sp (2) <i>pariparoba</i>, <i>Plantago australis</i> Lam., <i>Cymbopogon citratus</i>, <i>Rosa</i> sp., <i>Rubus</i> cf. <i>ideaus</i>, <i>R. rosifolius</i> Sm., <i>Citrus aurantium</i> L., <i>Citrus</i> sp., <i>Citrus</i> sp., <i>Ruta graveolens</i>, <i>Cecropia pachystachya</i>, <i>Lantana camara</i> L., <i>Lippia alba</i> (Mill.), <i>StachytaEchinodorus macrophyllus</i> (Kunth), <i>Chenopodium ambrosioides</i> L., <i>Mangifera indica</i> L., <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi, <i>Aloe arborescens</i> Mill., <i>A. vera</i>, <i>Acanthospermum australe</i>, <i>Achillea millefolium</i>, <i>Ageratum conyzoides</i>, <i>Artemisia absinthium</i>, <i>A. annua</i>, <i>A. canphorata</i>, <i>A. canphorata</i>, <i>Bidens pilosa</i> L., <i>Chamomilla recutita</i>, <i>Galinsoga parviflora</i>, <i>Mikania cordifolia</i>, <i>M. glomerata</i>, <i>Porophyllum ruderale</i>, <i>Vernonia condensata</i>, <i>V. polyanthes</i> Less., <i>Bixa orellana</i>, <i>Symphytum officinale</i>, <i>Brassica</i>, <i>Maytenus aquifolium</i> Mart., <i>Ipomoea batatas</i> (L.), <i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe, <i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.), <i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé ex DC., <i>Sechium edule</i> (Jacq.), <i>Equisetum hyemale</i> L., <i>J. gossypifolia</i>, <i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd., <i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud., <i>B. forficata</i>, <i>Hyptis suaveolens</i> (L.), <i>Leonotis nepetifolia</i> (L.), <i>Leonurus sibiricus</i> L., <i>Melissa officinalis</i>, <i>Mentha</i> spp., <i>M. arvensis</i>, <i>Mentha X piperita</i> L., <i>Mentha X villosa</i> Huds., <i>Ocimum gratissimum</i> L., favacão, <i>O. canum</i> Sims., <i>Plectranthus barbatus</i>, <i>P. ornatus</i> Codd., <i>estomalina</i>, <i>Rosmarinus officinalis</i> L., <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.), <i>Persea americana</i> Mill., <i>Punica granatum</i>, <i>Malva sylvestris</i> L., <i>Ficus carica</i> L., <i>Eucalyptus globulus</i> Labill., eucalipto Costa, <i>Psidium guajava</i>, <i>Phyllanthus tenellus</i>, <i>Petiveria alliacea</i> L., <i>Piper</i> sp (1) <i>pariparoba</i>, <i>Piper</i> sp (2) <i>pariparoba</i>, <i>Plantago australis</i> Lam., <i>Cymbopogon citratus</i>, <i>Rosa</i> sp., <i>Rubus</i> cf. <i>ideaus</i>, <i>R. rosifolius</i> Sm., <i>Citrus aurantium</i> L., <i>Citrus</i> sp., <i>Citrus</i> sp., <i>Ruta graveolens</i>, <i>Cecropia pachystachya</i>, <i>Lantana camara</i> L., <i>Lippia alba</i> (Mill.), <i>Stachytarpheta cayennensis</i>, <i>Cissus verticillata</i>, <i>Alpinia zerumbet</i>.</p>	possibilidade de descoberta de novos princípios ativos.
--	--	---	---

FERREIRA et al., 2014	Mercês - Minas Gerais	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na comunidade quilombola Carreiros, Mercês – Minas Gerais	<i>Spinacia oleracea</i> : Espinafre; <i>Alternanthera</i> sp.: <i>Alternanthera</i> <i>Annona muricata</i> : Graviola; <i>Pistia stratiotes</i> : Alface-d'água <i>Aloe vera</i> : Babosa; <i>Vernonia condensata</i> : Boldo-brasileiro <i>Artemisia</i> sp.: <i>Artemisia</i> ; <i>Tanacetum</i> sp.: <i>Tanacetum</i> ; <i>Artemisia absinthium</i> : Losna; <i>Vernonia polyanthes</i> : Assa-peixe; <i>Solidago chilensis</i> : Vara-de-ouro; <i>Baccharis trimera</i> : Carqueja; <i>Bidens pilosa</i> : Picão-preto; <i>Tanacetum vulgare</i> : Losna; <i>Echinodorus macrophyllum</i> : Chapéu-de-couro; <i>Tabebuia</i> sp.: Ipê; <i>Bromelia balansae</i> : Gravata; <i>Carica</i> sp.: Mamão; <i>Bryophyllum</i> sp.: Folha-da-fortuna; <i>Sechium edule</i> : Chuchu; <i>Euphorbia tirucalli</i> : Avelós; <i>Ricinus communis</i> : Mamona; <i>Cajanus cajan</i> : Guandu; <i>Plectranthus barbatus</i> : Boldo-mineiro; <i>Ocimum basilicum</i> : Manjerição; <i>Leonurus sibiricus</i> : Erva-de-são-joão; <i>Mentha</i> sp.: Hortelã; <i>Mentha villosa</i> : Menta; <i>Ocimum gratissimum</i> : Alfavaca-cravo; <i>Hyptis</i> sp.: Hortelãzinho; <i>Stachys lanata</i> : Sálvia; <i>Persea americana</i> : Abacateiro; <i>Sansevieria trifasciata</i> : Espada-de-são-jorge; <i>Malpighia glabra</i> : Acerola; <i>Gossypium hirsutum</i> : Algodão <i>Psidium guajava</i> : Goiaba; <i>Eugenia uniflora</i> : Pitanga; <i>Eucalyptus</i> sp.: Eucalipto; <i>Petiveria alliacea</i> : Tipi; <i>Piper aduncum</i> : Pimenta-de-macaco; <i>Plantago lanceolata</i> : Tanchagem; <i>Plantago major</i> : Tanchagem-maior; <i>Cymbopogon citratus</i> : Capim-limão; <i>Saccharum officinarum</i> : Cana-de-açúcar; <i>Rosa</i> sp.: Rosa; <i>Ruta graveolens</i> : Arruda <i>Citrus sinensis</i> : Laranja; <i>Citrus limonia</i> : Limão; <i>Solanum</i> sp.: Tomate; <i>Lippia</i> sp.: Erva-cidreira	Entrevista	Foi abordado o uso de plantas medicinais pela comunidade, destacando algumas espécies utilizadas, como <i>Citrus Sinensis</i> L. e <i>Psidium guajava</i> L., e a importância do resgate do conhecimento sobre essas plantas. Apesar da diversidade de espécies utilizadas e da troca de informação sobre o assunto, há interesse dos moradores em conhecer mais e participar de projetos que promovam a troca de conhecimentos
MOREIRA; OLIVEIRA, 2017	Pontinha de Paopeba - Minas Gerais	Levantamento de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos utilizados na comunidade de Quilombola - Minas Gerais, Brasil.	<i>Abacaxi</i> : <i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.; <i>Acerola</i> : <i>Malpighia emarginata</i> L.; <i>Jasmim-manga</i> : <i>Plumeria lancifolia</i> Mull. Arg. <i>Alecrim-do-campo</i> : <i>Baccharis dracunculifolia</i> Cham.; <i>Algodão</i> : <i>Gossypium hirsutum</i> L.; <i>Alho</i> : <i>Allium sativum</i> L. <i>Amoreira</i> : <i>Morus</i> sp.; <i>Arnica</i> : <i>Arnica montana</i> L.; <i>Arruda</i> : <i>Ruta graveolens</i> L.; <i>Boldo-do-Chile</i> : <i>Vernonia Polysphaera</i> Less.; <i>Oliveira</i> : <i>Olea europaea</i> L.; <i>Barbatimão</i> : <i>Stryphnodendron barbatimam</i> Mart.; <i>Cafê-de-bugre</i> : <i>Palicourea rigida</i> Kunth.; <i>Boldo-de-jardim</i> : <i>Plectranthus ornatus</i> Codd.; <i>Carapanã</i> : <i>Stenocalyx dysentericus</i> (DC.) O. Berg.; <i>Cajuzinho-do-cerrado</i> : <i>Anacardium Humile</i> A. St – Hill.; <i>Lantana</i> : <i>Lantana câmara</i> L.; <i>Avelós</i> : <i>Croton antisiphiliticus</i> Mart.; <i>Carambola</i> : <i>Averrhoa carambola</i> L. <i>Jacarandá</i> : <i>Jacaranda macranta</i> Cham.; <i>Carqueja</i> : <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.; <i>Cipó-uva</i> : <i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC) Bureau. <i>Amaranto</i> : <i>Gomphrena</i> sp.; <i>Erva-cidreira</i> : <i>Melissa officinalis</i> L.; <i>Dorstênia</i> : <i>Dorstenia asaroides</i> Gard.; <i>Cipó-suma</i> : <i>Cannarus suberosus</i> Planch.; <i>Juá-bravo</i> : <i>Solanum nigrum</i> L.; <i>Pata-de-vaca</i> : <i>Bauhinia foticata</i> L.;	Entrevista	Os resultados indicaram que a comunidade utiliza principalmente plantas da família Asteraceae para tratar doenças respiratórias e digestivas, por meio do preparo de chás. Embora desconhecêssem o termo "medicamentos fitoterápicos", a comunidade compreendeu sua definição quando apresentada. A pesquisa destacou a importância de adaptar os serviços de saúde para a realidade local e capacitar os profissionais de saúde sobre as práticas e desafios da comunidade. O papel do farmacêutico foi destacado na orientação sobre o uso adequado das plantas medicinais, que têm grande valor para as famílias locais. O estudo também indicou a necessidade de novas pesquisas etnobotânicas para resgatar e conhecer novas espécies medicinais.

			<i>Espinheira-santa: Maytenus ilicifolia</i> Mart. Ex Reiss.; <i>Maravilha-do-campo: Solanum mauritianum</i> Scop.; <i>Funcho: Foeniculum vulgare</i> Mill.; <i>Gengibre: Zingiber officinale</i> Roscoe.; <i>Rabo-de-galo: Stachytarpheta cayennensis</i> .		
SILVA; OLIVEIRA, 2017	Prudente de Morais -Minas Gerais	Levantamento de plantas medicinais utilizadas em domicílios do bairro Maracanã, Prudente de Morais/MG.	<i>Funcho: Foeniculum vulgare</i> Mill.; <i>Macela: Achyrocline satureioides</i> DC.; <i>Guaco: Mikania glomerata</i> Spreng.; <i>Boldo-do-jardim: Plectranthus ornatus</i> Andrews.; <i>Dente-de-leão: Taraxacum officinale</i> F. H. Wigg.; <i>Erva-pata-de-touro: Kalanchoe pinnata</i> Pers.; <i>Cavalinha: Equisetum pyramidale</i> Goldm.; <i>Erva-cidreira: Melissa officinalis</i> L.; <i>Hortelã-brava: Mentha arvensis</i> L.; <i>Menta-cidreira: Mentha citrata</i> Ehrh. <i>Hortelã: Mentha</i> sp.; <i>Hortelã-pimenta: Mentha x piperita</i> L. <i>Poejo: Mentha pulegium</i> L.; <i>Manjerição: Ocimum basilicum</i> L. <i>Alecrim: Rosmarinus officinalis</i> L.; <i>Sálvia: Salvia officinalis</i> L. <i>Aloe vera: Aloe vera</i> (L.) Burm. f.; <i>Algodão: Gossypium hirsutum</i> L.; <i>Noni: Morinda citrifolia</i> L.; <i>Quebra-pedra: Phyllanthus niruri</i> Schum. et Thorn.; <i>Tanchagem-maior: Plantago major</i> L.; <i>Capim-limão: Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.; <i>Romã: Punica granatum</i> L.; <i>Custo: Costus spicatus</i> Jacq.; <i>Gengibre: Zingiber officinale</i> Roscoe.	Entrevista	O estudo evidenciou a riqueza do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, porém houve divergências nas indicações terapêuticas e partes utilizadas das plantas. A população demonstrou grande interesse no cultivo de plantas medicinais para manter a saúde e prevenir doenças. O estudo contribuiu para resgatar a cultura e saberes etnobotânicos no município e sugere a realização de mais estudos etnobotânicos na região. Como sugestão, é proposto um estudo comparando o uso de plantas medicinais com medicamentos alopáticos e a implantação de um grupo multiprofissional para orientar e melhorar o conhecimento da população sobre terapia com plantas medicinais. O farmacêutico pode desempenhar um papel importante na atenção farmacêutica e tornar o uso de plantas medicinais mais seguro.
FAGUNDES et al., 2017	Claro dos Poções - Minas Gerais	Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções – Minas Gerais	<i>Capim-lágrima-de-nossa-senhora: Coix lacryma-jobi</i> L. <i>Beijo-de-frade: Cotyledon orbiculata</i> L. <i>Capim-limão: Cymbopogon citratus</i> Capim-cera: <i>Andropogon cerifer</i> Hack. <i>Buva: Dasyphyllum tomentosum</i> (Spreng.) <i>Cabrera Taiuíá: Dorstenia brasiliensis</i> Lam. <i>Erva-de-Santa-Maria: Ambrina ambrosioides</i> (L.); <i>Spach Espada-de-são-jorge: Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schldt.) Micheli; <i>Funcho: Foeniculum vulgare</i> Mill. <i>Algodão: Gossypium hirsutum</i> L.; <i>Erva-mate: Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.; <i>Beijo-de-frade: Impatiens episcopi</i> H.J.Veitch; <i>Folha-da-fortuna: Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.; <i>Louro: Laurus nobilis</i> L.; <i>Erva-de-São-José: Leonurus sibiricus</i> L.; <i>Camomila: Matricaria chamomilla</i> L.; <i>Erva-cidreira: Melissa officinalis</i> L.; <i>Hortelã-brava: Mentha abruptifolia</i> Borbás ex Heinr.Braun; <i>Poejo: Mentha pulegium</i> L.; <i>Hortelã-verde: Mentha viridis</i> (L.) L.; <i>Guaco: Mikania glomerata</i> Spreng.; <i>Amoreira-branca: Morus alba</i> L.; <i>Agrião: Nasturtium officinale</i> R. Br.; <i>Billbergia-variegata: Billbergia variegata</i> (Arruda) Schult. & Schult.f.; <i>Manjerição: Ocimum basilicum</i> L.; <i>Maracujá-doce: Passiflora zamorana</i> Killip; <i>Abacateiro: Persea americana</i> Mill.; <i>Salsa: Petroselinum crispum</i> ; <i>Boldo: Peumus boldus</i> ; <i>Quebra-pedra: Phyllanthus niruri</i> ; <i>Erva-doce: Pimpinella anisum</i> ; <i>Tanchagem-maior: Plantago major</i> ; <i>Polígala-ciparissias: Polygala cyparissias</i> ; <i>Polígala-</i>	Questionário	Destaca-se a importância do conhecimento tradicional acerca das plantas medicinais do Cerrado, ressaltando que muitos dos entrevistados em uma região específica possuem um vasto conhecimento sobre a flora local. Porém, a transmissão desse conhecimento está ameaçada pelas pressões exercidas pelos sistemas de vida atuais sobre a comunidade. O levantamento etnobotânico das regiões do bioma Cerrado é importante para o estudo da flora e das relações entre humanos e plantas, mas ainda há pouco conhecimento sobre a diversidade taxonômica do bioma, o que representa um entrave para a sua conservação. Por isso, é necessário catalogar as espécies do Cerrado, principalmente aquelas já utilizadas pelas comunidades regionais.

		<p><i>paniculata</i>: <i>Polygala paniculata</i>; <i>Goiabeira</i>: <i>Psidium guajava</i>; <i>Romãzinho</i>: <i>Punica nana</i>; <i>Rosa-chinesa</i>: <i>Rosa chinensis</i>; <i>Alecrim</i>: <i>Rosmarinus officinalis</i>; <i>Sálvia</i>: <i>Salvia officinalis</i>; <i>Barbatimão</i>: <i>Stryphnodendron adstringens</i>; <i>Gengibre</i>: <i>Zingiber officinale</i> <i>Cajuzinho-do-cerrado</i>: <i>Anacardium humile</i>; <i>Gonçalo-alves</i>: <i>Astronium fraxinifolium</i> <i>Aroeira-preta</i>: <i>Myracrodruon urundeuva</i>; <i>Arapari</i>: <i>Duguetia furfuracea</i>; <i>Pimenta-de-macaco</i>: <i>Xylopia aromática</i>; <i>Caruru-de-capote</i>: <i>Gomphrena arborescens</i>; <i>Mangaba</i>: <i>Hancornia speciosa</i>; <i>Sucupira-branca</i>: <i>Himatanthus obovatus</i>; <i>Embira-vermelha</i>: <i>Macrosyphonia velame</i>; <i>Mandevila</i>: <i>Mandevilla illustris</i>; <i>Morototó</i>: <i>Didymopanax morototonii</i>; <i>Buriti</i>: <i>Mauritia flexuosa</i> Lf.; <i>Siriúba</i>: <i>Erygium pristis</i> Cham.; <i>Jateí</i>: <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC; <i>Buva</i>: <i>Ageratum conyzoides</i> L.; <i>Absinto</i>: <i>Artemisia absinthium</i> L.; <i>Carqueja</i>: <i>Baccharis trimera</i> (Less) DC.; <i>Picão-preto</i>: <i>Bidens pilosa</i> L.</p> <p><i>Vernônia</i>: <i>Centratherum punctatum</i> Cass.; <i>Asteraceae</i>: <i>Lessigianthus</i> sp.; <i>Vassoura-de-ouro</i>: <i>Solidago chilensis</i> Meyen; <i>Vernônia-do-cerrado</i>: <i>Vernonia condensata</i> Baker</p> <p><i>Vernônia-de-ferro</i>: <i>Vernonia ferruginea</i> Less; <i>Cipó-de-parede</i>: <i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza; <i>Jacarandá-cascudo</i>: <i>Jacaranda decurrens</i> Cham. <i>Ipê-roxo</i>: <i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl; <i>Canela-de-veado</i>: <i>Zeyheria digitalis</i> (Vell.) Hoehne & Kuhn.; <i>Barriguda</i>: <i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) Pilger; <i>Heliotrópio-indiano</i>: <i>Heliotropium indicum</i> L.; <i>Melocactus</i>: <i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelb; <i>Pequi</i>: <i>Caryocar brasiliense</i> Camb.; <i>Erva-de-Santa-Maria</i>: <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.; <i>Pau-santo</i>: <i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.; <i>Cipó-cravo</i>: <i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.; <i>Beijo-de-frade</i>: <i>Cotyledon orbiculata</i> L.; <i>Melão-de-são-caetano</i>: <i>Momordica charantia</i> L.; <i>Buchinha-do-norte</i>: <i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.; <i>Taiuiá-branco</i>: <i>Davilla rugosa</i> Poir.; <i>Cocão</i>: <i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.; <i>Saião</i>: <i>Croton antisiphiliticus</i> Mart.; <i>Erva-de-bicho</i>: <i>Euphorbia hirta</i> L.; <i>Quebra-pedra</i>: <i>Phyllanthus niruri</i> L.; <i>Ingá-de-metro</i>: <i>Acosmium dasycarpum</i> (Vogel) Yakovlev; <i>Imburana-de-cheiro</i>: <i>Amburana cearensis</i> (Allemao) A.C.Sm; <i>Rabo-de-leão</i>: <i>Leonurus sibiricus</i> L.; <i>Alfazema-do-campo</i>: <i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.; <i>Manjericão</i>: <i>Ocimum</i> sp.; <i>Cedro-rosa</i>: <i>Cariniana rubra</i> Gardner ex Miers</p> <p><i>Pacari</i>: <i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.; <i>Quina</i>: <i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.Hil.; <i>Macaúba</i>: <i>Acrocomia aculeata</i>; <i>Canafistula</i>: <i>Peltophorum dubium</i>; <i>Candelária</i>: <i>Waltheria douradinha</i> A. St.-Hil.; <i>Mimo-de-vênus</i>: <i>Waltheria indica</i> L.; <i>Cedro</i>: <i>Cedrela fissilis</i> Vell.; <i>Embira-de-espinho</i>: <i>Cissampelos ovalifolia</i> D.C.; <i>Taioba</i>: <i>Xanthosoma sagittifolium</i>; <i>Buva-branca</i>: <i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.; <i>Guarabu</i>: <i>Brosimum gaudichaudii</i></p>		
--	--	---	--	--

			<p><i>Trêcul</i>; Murta: <i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze; Pitanga: <i>Eugenia uniflora</i>; Erva-de-Santa-Maria: <i>Petiveria alliacea</i> L.; Tanchagem-maior: <i>Plantago major</i> L.</p> <p>Vassourinha: <i>Scoparia dulcis</i> L.; Capim-gordura: <i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv.; Pau-ferro: <i>Roupala montana</i> Aubl.; Pau-santo: <i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch; Quina-do-cerrado: <i>Palicourea</i> sp.; Ipecacuanha: <i>Psychotria ipecacuanha</i> (Brot.) Stokes; Pingo-de-ouro: <i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.; Unha-de-gato: <i>Uncaria</i> sp.; Louro-branco: <i>Casearia silvestris</i> S.W.; Canela-de-velho: <i>Magonia pubescens</i> A. St.-Hil.; Canafistula-roxa: <i>Simaba ferruginea</i> A. St.-Hil.</p>		
DE SOUZA CUNHA et al., 2019	São Lourenço - Minas Gerais	As plantas medicinais, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS e Projeto Farmácia Verde em São Lourenço, MG	<p>Tanchagem-maior: <i>Plantago major</i> L.; Poejo: <i>Mentha pulegium</i> L.; Sedum-dendroideum: <i>Sedum dendroideum</i> Moc.; Amoreira-preta: <i>Morus nigra</i> L.; Erva-cidreira-brasileira: <i>Lippia alba</i> N. E. Brown; Manjerição-roxo: <i>Ocimum selloi</i> Benth.; Erva-cidreira: <i>Melissa officinalis</i> L.; Alecrim: <i>Rosmarinus officinalis</i> L.; Rosa-branca: <i>Rosa alba</i> L.; Manjerição: <i>Ocimum basilicum</i> L.; Boldo: <i>Plectranthus barbatus</i> A.; Arruda: <i>Ruta graveolens</i> L.; Tipi: <i>Petiveria alliacea</i> L.; Quebra-pedra: <i>Phyllanthus niruri</i> L.; Romãzeira: <i>Punica granatum</i> L.; Laranjeira-doce: <i>Citrus sinensis</i> L.; Goiabeira: <i>Psidium guajava</i> L.; Hortelã-vilosa: <i>Mentha x villosa</i> Huds.; Capim-limão: <i>Cymbopogon citratus</i>; Salsa: <i>Petroselinum crispum</i> Mill.; Funcho: <i>Foeniculum vulgare</i> Mill.; Jateí: <i>Achyrocline satureioides</i> DC.; Guaco: <i>Mikania glomerata</i> S.; Tanchagem-do-mato: <i>Glechoma hederaceae</i> L.; Canelinha: <i>Costus spicatus</i> (Jacq) SW.; Hortelã-verde: <i>Mentha viridis</i> (L.); ; Ora-pro-nóbis: <i>Pereskia aculeata</i> Mill.; Espada-de-São-Jorge: <i>Sansevieria trifasciata</i> Prain.; Sálvia: <i>Salvia officinalis</i> L.; Penicilina: <i>Alternanthera brasiliensis</i> K.Laranjeira: <i>Citrus</i> sp.; Erva-doce: <i>Pimpinella anisium</i> L.; Babosa: <i>Aloe vera</i> (L) Burm. f.; Carqueja: <i>Baccharis trimera</i> (Less) DC.; Absinto-brasileiro: <i>Artemisia camphorata</i> Vill.; Maracujá-rosa: <i>Passiflora alata</i> Curtis; Abacateiro: <i>Persea americana</i> Mill.; Acerola: <i>Malpighia emarginata</i> DC.; Pitanga: <i>Eugenia uniflora</i> L.; Hibisco: <i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.; Serralha: <i>Sonchus oleraceus</i> L.; Louro: <i>Laurus nobilis</i> L.; Esporão-de-galo: <i>Euphorbia tirucalli</i> L.; Hipérico: <i>Hypericum perforatum</i> L.; Absinto: <i>Artemisia absinthium</i> L.; Boldo-sul-africano: <i>Plectranthus ornatus</i> Codd.</p>	Questionário	Observou-se um mapa da área da UBS Vila Nova em São Lourenço levantando as plantas medicinais mais utilizadas, dentre elas, a hortelã foi a que se destacou, seguida do alecrim, erva cidreira, do bálsamo, a tanchagem, o funcho, boldo brasileiro, arruda, manjerição e salsinha. Foram destacados diversos usos para tratar problemas comuns, os mais citados foram gripes, resfriados e dores de barriga. Foi notado, no entanto, pouco conhecimento sobre o programa Farmácia Verde entre os entrevistados.
VALERIANO et al., 2019	Pitangui - Minas Gerais	O uso de plantas medicinais e o interesse pelo cultivo comunitário por moradores do bairro São Francisco, município	<p>Capim-lágrima-de-nossa-senhora: <i>Coix lacryma-jobi</i> L.; Beijo-de-frade: <i>Cotyledon orbiculata</i> L.; Capim-limão: <i>Cymbopogon citratus</i>; Capim-cera: <i>Andropogon cerifer</i> Hack.; Buva: <i>Dasyphyllum tomentosum</i> (Spreng.) Cabrera; Taiuiá: <i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.; Erva-de-Santa-Maria: <i>Ambrina ambrosioides</i> (L.) Spach; Espada-de-são-jorge: <i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltdl.) Micheli; Funcho:</p>	Entrevista	O estudo constatou que os moradores do bairro possuem conhecimento sobre plantas medicinais e suas formas de obtenção, porém muitas espécies citadas ainda não foram validadas e o uso desses recursos deve ser baseado em estudos científicos para evitar riscos à saúde. É necessário gerar informações padronizadas sobre formas de preparo

		de Pitangui, MG	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.; Algodão: <i>Gossypium hirsutum</i> L.; Erva-mate: <i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.; Beijo-de-frade: <i>Impatiens episcopi</i> H.J.Veitch; Folha-da-fortuna: <i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.; Louro: <i>Laurus nobilis</i> L.; Erva-de-São-José: <i>Leonurus sibiricus</i> L.; Camomila: <i>Matricaria chamomilla</i> L.; Erva-cidreira: <i>Melissa officinalis</i> L.; Hortelã-brava: <i>Mentha abruptifolia</i> Borbás ex Heinr.Braun; Poejo: <i>Mentha pulegium</i> L.; Hortelã-verde: <i>Mentha viridis</i> (L.) L.; Guaco: <i>Mikania glomerata</i> Spreng.; Amoreira-branca: <i>Morus alba</i> L. Agrião: <i>Nasturtium officinale</i> R. Br.; <i>Billbergia-variegata</i> : <i>Billbergia variegata</i> (Arruda) Schult. & Schult.f.; Manjerição: <i>Ocimum basilicum</i> L.; Maracujá-doce: <i>Passiflora zamorana</i> Killip; Abacateiro: <i>Persea americana</i> Mill.; Salsa: <i>Petroselinum crispum</i> ; Boldo: <i>Peumus boldus</i> ; Quebra-pedra: <i>Phyllanthus niruri</i> ; Erva-doce: <i>Pimpinella anisum</i> ; Tanchagem-maior: <i>Plantago major</i> ; Polígala-ciparissias: <i>Polygala cyparissias</i> ; Polígala-paniculata: <i>Polygala paniculata</i> ; Goiabeira: <i>Psidium guajava</i> ; Romãzinho: <i>Punica nana</i> ; Rosa-chinesa: <i>Rosa chinensis</i> Alecrim: <i>Rosmarinus officinalis</i> Sálvia: <i>Salvia officinalis</i> Barbatimão: <i>Stryphnodendron adstringens</i> ; Gengibre: <i>Zingiber officinale</i>		e conservação dos produtos.
da SILVA et al., 2019	Poços de Calda - Minas Gerais	Levantamento florístico de plantas medicinais de um fragmento de campos de altitude da mata atlântica	<i>Acanthospermum australe</i> : Picão-preto; <i>Achyrocline alata</i> : Jateí; <i>Achyrocline satureioides</i> : Macela; <i>Ageratum</i> ; <i>fastigiatum</i> : Cravo-de-defunto; <i>Ageratum myriadenium</i> : Catinga-de-mulata; <i>Baccharis crispa</i> : Carqueja-crespa; <i>Baccharis dracunculifolia</i> : Vassourinha; <i>Baccharis tarchonanthoides</i> : Carqueja; <i>Bidens pilosa</i> : Picão-branco; <i>Borreria capitata</i> : Picãozinho; <i>Byrsonima intermedia</i> : Murici; <i>Campomanesia adamantium</i> : Gabiroba; <i>Centratherum punctatum</i> : Verniz; <i>Chaptalia integerrima</i> : Girassol-do-campo; <i>Chaptalia nutans</i> : Peixinho; <i>Conyza sumatrensis</i> : Buva; <i>Croton lundianus</i> : Marmelada-de-cachorro; <i>Cuphea carthagenensis</i> : Malva-de-cavalo; <i>Desmodium adscendens</i> : Carrapicho-de-agulha; <i>Desmodium barbatum</i> : Carrapicho-de-carneiro; <i>Dimerostemma brasilianum</i> : Picão-roxo; <i>Elephantopus mollis</i> : Elefantóide; <i>Emilia sonchifolia</i> : Maria-mole; <i>Gochnatia polymorpha</i> : Cambará; <i>Hyptis marruboides</i> : Hortelãzinho; <i>Mandevilla illustris</i> : Maria-sem-vergonha; <i>Miconia sellowiana</i> : Canela-de-velho; <i>Passiflora foetida</i> : Maracujá-de-caboclo; <i>Polygala paniculata</i> : Mil-folhas; <i>Psidium grandifolium</i> : Araçá; <i>Pterocaulon virgatum</i> : Picão-de-bugre; <i>Pyrostegia venusta</i> : Cipó-de-são-joão; <i>Senecio brasiliensis</i> : Senécio; <i>Sida rhombifolia</i> : Malva-branca; <i>Solanum aculeatissimum</i> : Jurubeba; <i>Solanum lycocarpum</i> : Fruta-de-lobo; <i>Stachytarpheta cayennensis</i> : Gervão-roxo; <i>Tibouchina granulosa</i> : Quaresmeira; <i>Vernonanthura brasileira</i> : Assa-peixe; <i>Vernonanthura phosphorica</i> : Assa-peixe-roxa	Levantamento	O estudo realizado em campos de altitude de mata atlântica no planalto de Poços de Caldas (MG) demonstrou a grande diversidade de espécies encontradas na região e seu potencial para uso sustentável através de planos de manejo de produtos florestais não madeireiros. O estudo destacou a vocação da área para uso e manejo de espécies de plantas medicinais e propôs possíveis temas para pesquisas futuras em diversas áreas do conhecimento.

VALERIANO et al., 2020	Pitangui - Minas Gerais	Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui – MG	<i>Açafrão-da-terra: Curcuma longa; Alecrim: Rosmarinus officinalis; Alfavaca-cravo: Ocimum gratissimum; Alho: Allium sativum; Amor-agarradinho: Thunbergia alata; Arnica: Arnica montana; Arruda: Ruta graveolens; Assa-peixe: Apodanthera; Babosa: Aloe vera; Barbatimão: Stryphnodendron; Beijo-pintado: Cotyledon orbiculata; Bordo-de-veludo: Verbascum thapsus; Boldo-do-chile: Peumus boldus; Buva: Dasyphyllum tomentosum; Cana-do-reino: Arundo donax; Camará-branco: Leucas martinicensis; Erva-cidreira: Melissa officinalis; Faveiro: Dimorphandra gardneriana; Laranja: Citrus reticulata; Mama-cadela: Cecropia pachystachia; Piquiri: Costus spicatus; Abacateiro: Persea americana; Laranja-doce: Citrus sinensis (L.); Mamão: Carica papaya L.; Folha-da-fortuna: Kalanchoe pinnata; Funcho: Foeniculum vulgare; Gengibre: Zingiber officinale; Goiabeira: Psidium guajava; Hortelã: Mentha; Jateí: Achyrocline satureioides; Mangabeira: Hancornia speciosa; Manjerição: Ocimum basilicum; Lírio-do-Nilo: Agapanthus africanus; Rabo-de-leão: Ageratum conyzoides L.; Mil-folhas: Achillea millefolium; Pacari: Lafoensia pacari; Poejo: Mentha pulegium; Quebra-pedra: Phyllanthus niruri; Quina-do-mato: Coutarea hexandra; Tangerina: Citrus reticulata; Tanchagem: Plantago major; Pitanga-do-cerrado: Eugenia brasiliensis; Sombreiro: Merremia tomentosa</i>	Questionário	Foi observado dentre a comunidade que a principal fonte de conhecimento do uso de plantas medicinais é através das pessoas mais velhas, e este costume é comum em 92% dos entrevistados. A maioria dos entrevistados acredita ser muito confiável ou confiável o uso das plantas medicinais, preferindo até que tratamentos químicos. A maioria diz obter as plantas em seu próprio quintal, porém alguns as coletam no cerrado ou as conseguem com vizinhos. <i>Lamiaceae</i> foi a família com maior representatividade de espécies, seguida por <i>Rutaceae</i> , <i>Asteraceae</i> e <i>Balsaminaceae</i> . Foi verificado interesse no cultivo de uma horta comunitária dentre a comunidade, o que reforçou a importância deste costume.
FERREIRA-LOPES et al., 2020	São Thomé das Letras - Minas Gerais	Conhecimento popular de plantas medicinais no município de São Thomé das Letras, MG	<i>Barbatimão: Stryphnodendron adstringens; Marmelinho-do-cerrado: Croton antisiphiliticus; Assa-peixe: Vernonia polyanthes; Erva-de-São-José: Leonurus sibiricus; Pingo-de-ouro: Rudgea viburnoides; Café-do-mato: Palicourea rigida; Jacarandá-cascudo: Jacaranda decurrens; Taiuiá: Dorstenia brasiliensis; Arnica-do-mato: Lychnophora pinaster</i>	Questionário	Foi descrita a existência de plantas medicinais nativas na região de São Thomé das Letras e a preocupação com a perda do conhecimento tradicional sobre essas plantas. Apesar disso, as propriedades medicinais relatadas pelos moradores coincidem com a literatura científica, o que indica um potencial para estudos de bioprospecção e produção local de fitoterápicos de baixo custo. Esses produtos poderiam ser incorporados aos programas de saúde do município e ser uma alternativa econômica para a região, que sofre com a mineração de quartzo. Além disso, ajudaria na proteção das espécies vegetais e do patrimônio natural e cultural da região.

Nota-se que a maioria dos trabalhos incluídos nesta síntese é de cunho extensionista e aconteceram em cidades de várias regiões do estado de Minas Gerais. Conforme o ano de publicação, nos últimos dez anos foram encontrados: 2001 (1), 2008 (1), 2011 (1), 2014 (1), 2017 (3), 2019 (3), 2020 (2), 2021 (1) e 2022 (1) indicando um discreto aumento da divulgação do tema. Destaca-se ainda que três trabalhos foram realizados através de levantamento, seis usando questionários e cinco utilizaram entrevistas para obtenção de dados, conforme as informações sumarizadas no Quadro 1. Já o quadro 2 sintetiza a contagem de espécies citadas nos trabalhos e destas, as que estão presentes no RENISUS. Nota-se que foram 72 plantas que tiveram entre três e 11 ocorrências. Destas plantas, é importante destacar que 34 estão presentes na listagem do RENISUS e aparecem marcadas por *. Fonte: Elaborado pelos Autores.

Quadro 2- Contagem de termos (nomes científicos) que apareceram nos artigos analisados.

POSIÇÃO	ESPÉCIE	PORCENTAGEM	OCORRÊNCIAS
1	<i>Melissa officinalis</i> *	0.65243%	11
3	<i>Rosmarinus officinalis</i> *	0.47449%	8
4	<i>Ruta graveolens</i> *	0.47449%	8
5	<i>Cymbopogon citratus</i> *	0.41518%	7
6	<i>Foeniculum vulgare</i> *	0.41518%	7
7	<i>Ocimum basilicum</i>	0.41518%	7
8	<i>Aloe vera</i> *	0.35587%	6
9	<i>Bidens pilosa</i>	0.35587%	6
10	<i>Leonurus sibiricus</i>	0.35587%	6
11	<i>Persea americana</i> *	0.35587%	6
12	<i>Plantago major</i> *	0.35587%	6
13	<i>Psidium guajava</i> *	0.35587%	6
14	<i>Zingiber officinale</i> *	0.35587%	6
15	<i>Achyrocline satureioides</i>	0.29655%	5
16	<i>Artemisia absinthium</i> *	0.29655%	5
17	<i>Baccharis trimera</i> *	0.29655%	5
18	<i>Citrus sp</i>	0.29655%	5
19	<i>Phyllanthus niruri</i> *	0.29655%	5
20	<i>Plectranthus barbatus</i> *	0.29655%	5
21	<i>Punica granatum</i> *	0.29655%	5
24	<i>Ageratum conyzoides</i>	0.23724%	4
25	<i>Croton antisiphiliticus</i>	0.23724%	4
26	<i>Dorstenia brasiliensis</i>	0.23724%	4
27	<i>Gossypium hirsutum</i>	0.23724%	4
28	<i>Kalanchoe pinnata</i> *	0.23724%	4
30	<i>Mentha pulegium</i> *	0.23724%	4
31	<i>Mikania glomerata</i>	0.23724%	4
32	<i>Ocimum gratissimum</i> *	0.23724%	4
33	<i>Petiveria alliacea</i>	0.23724%	4
34	<i>Piper sp</i>	0.23724%	4
35	<i>Salvia officinalis</i>	0.23724%	4
37	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	0.23724%	4
38	<i>Vernonia condensata</i> *	0.23724%	4
49	<i>Acanthospermum australe</i>	0.17793%	3
50	<i>Achillea millefolium</i> *	0.17793%	3
51	<i>Agapanthus africanus</i>	0.17793%	3
52	<i>Allium sativum</i> *	0.17793%	3
53	<i>Arnica montana</i>	0.17793%	3
54	<i>Chamomilla recutita</i>	0.17793%	3
55	<i>Chenopodium ambrosioides</i> *	0.17793%	3
56	<i>Citrus sinensis</i>	0.17793%	3
57	<i>Costus spicatus</i> *	0.17793%	3

58	<i>Costus spiralis</i>	0.17793%	3
59	<i>Eugenia uniflora</i>	0.17793%	3
60	<i>Hyptis suaveolens</i>	0.17793%	3
61	<i>Jacaranda decurrens</i>	0.17793%	3
62	<i>Lantana camara</i>	0.17793%	3
63	<i>Lippia alba</i>	0.17793%	3
64	<i>Mangifera indica</i>	0.17793%	3
65	<i>Petroselinum crispum</i>	0.17793%	3
66	<i>Plectranthus ornatos</i>	0.17793%	3
67	<i>Rosa sp</i>	0.17793%	3
68	<i>Rudgea viburnoides</i>	0.17793%	3
69	<i>Sechium edule</i>	0.17793%	3
70	<i>Sedum dendroideum</i>	0.17793%	3
71	<i>Stryphnodendron adstringens*</i>	0.17793%	3
72	<i>Vernonia polyanthes</i>	0.17793%	3

*Plantas presentes na listagem RENISUS. Fonte: Elaborado pelos Autores, com dados da pesquisa.

4. Discussão

Inicialmente, destaca-se o número reduzido de artigos tratando do uso das plantas medicinais cultivadas em Minas Gerais e relatadas na literatura. Sabidamente, o Cerrado sendo considerado um dos biomas mais ricos em biodiversidade e extensão territorial, existe uma vasta quantidade dessas plantas, mas há carência de publicações. A falta de pesquisas que abordem o potencial de plantas medicinais e não as utilizar em benefício da população, especialmente das mais vulneráveis, aliado ao incessante desmatamento da região seria uma oportunidade perdida. Desde modo, é crucial que a biodiversidade da região seja estudada, para que a população seja beneficiada e sua conservação ainda mais relevante.

Diante da leitura dos artigos, foi possível analisar a relevância desses trabalhos em Minas Gerais visto que alguns dos trabalhos ressaltavam a importância do conhecimento popular na região estudada. Calabria et al. (2008) realizou um levantamento de plantas medicinais no Município de Indianópolis-MG, fazendo um resgate das práticas terapêuticas, pesquisando as partes da planta utilizadas, formas de preparo, dosagem, vias de administração e indicações de uso. Assim, tais estudos ajudam na preservação de um conhecimento e nos estudos científicos referentes as plantas medicinais. A importância dos estudos realizados está no resgate do saber popular que é usado em prol da comunidade estudada, contribuindo para o registro de aprendizado informal e a medicina popular (Silva & Oliveira, 2017). Muitas vezes, as plantas medicinais são o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos (Ferreira; Lourenço & Baliza, 2014). É necessário um direcionamento das pesquisas em etnobotânica e a partir desse conhecimento é possível desenvolver pesquisas científicas que podem comprovar as propriedades medicinais das plantas e garantir seu acesso e uso seguro (Silva & Oliveira, 2017). Através da utilização dos recursos vegetais como medicamentos, a própria população pode tornar efetiva a sua proteção (Lopes; Freitas & Barbosa, 2021).

Em Minas Gerais, encontram-se descrições sobre o cultivo de plantas medicinais sendo tanto quanto de forma caseira, quanto de comercial. Ainda que, pouco utilizado esses métodos, no geral, o cultivo nessas regiões ainda é persistente e constante entre as pessoas. De acordo com resultados apresentados por Valeriano et al. (2019) as dez plantas com maior frequência de utilização foram o boldo, seguido pela erva-cidreira, hortelã, marcela, alecrim, tanchagem, poejo, erva-doce, gengibre, folha de goiaba. Veiga Junior (2008) e Pilla, Amorozo e Furlan (2006) também relataram que o boldo foi uma das

plantas mais frequentemente utilizadas. Essa espécie tem sido utilizada principalmente para tratamentos de afecções do fígado e do estômago, apresentando seus efeitos comprovados (Pilla; Amoroza & Furlan, 2006) e agindo principalmente na diminuição da acidez e do volume da secreção do suco gástrico (Fischman et al., 1991).

Diante da análise dos artigos, as enfermidades tratadas com uso de plantas medicinais são: afecções dos rins, reumatismo, facilitar a secreção urinária, diabetes, má circulação do sangue, arteriosclerose, depurativo do sangue, inflamações, sífilis, colesterol alto, hemorragias, hemorroidas, dores estomacais, cicatrização, paralisias, dores lombares, úlceras, afecções do aparelho respiratório, hematomas, contusões, pancadas, anestesiante, moléstias do fígado, doenças venéreas, afecções do aparelho urinário, diarreias, febres, regular regras menstruais, afecções da pele e vermes (Rodrigues & Carvalho, 2001).

Ainda são citados os seguintes usos: micose, reumatismo, herpes, histeria, insônia, tonturas, dores de cabeça, expectorante, obesidade, hemorroidas, hepatite e atrofia tecidual (Silva et al., 2019), anemia, apetite, dores musculares, conjuntivite, pedra nos rins (Valeriano et al., 2020), vitiligo, dor nas pernas, sarampo, catapora, caxumba (Fagundes; Oliveira & Souza, 2017), ansiedade (Santos & Gomes, 2021), queda de cabelo (Moreira & Oliveira, 2017), náuseas (Calabria et al., 2008), sintomas da menopausa (Valeriano; Savani & Silva, 2019), irritação nos olhos (Costa & Mayworm, 2011).

É necessária a correlação dos estudos científicos na área da farmacologia, com o intuito de obter informações padronizadas e seguras quanto as formas de preparo, conservação do produto, e entre outros aspectos relevantes, com a intenção de reduzir os riscos ocasionados com o uso de forma errada das dosagens, o que pode se tornar prejudicial à saúde (Santos & Gomes, 2021). Sendo frequente a utilização de misturas de plantas também para xaropes, garrafadas e banhos, o que, segundo Martins e colaboradores (2000), alertam que o uso deve ser visto com cautela, pois os constituintes químicos das plantas podem reagir entre si, trazendo efeitos diferentes do desejado (Lopes; Freitas & Barbosa, 2021). A partir da Portaria nº 886, do Ministério da Saúde, que passou a instituir um programa de assistência social chamado 'Farmácia Viva' ao Sistema Único de Saúde (SUS), para fornecer práticas corretas e toda a metodologia, desde o cultivo ao armazenamento dos fitoterápicos (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013; Valeriano; Savani & Silva, 2019) é necessário que os profissionais da saúde estejam capacitados e preparados para esclarecer questões sobre plantas medicinais, para que seu uso seja proveitoso e sem riscos à saúde (Silva & Oliveira, 2017).

No Brasil, a integração das plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) se deu através de políticas públicas como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), que visam democratizar o acesso a tratamentos fitoterápicos com eficácia e segurança, garantindo a produção, distribuição e uso das plantas medicinais, além de fortalecer a agricultura familiar e incentivar o desenvolvimento científico e da indústria farmacêutica nacional (Ministério Da Saúde, 2006). A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) é outro componente crucial, sendo uma lista oficial de medicamentos que compõem o conjunto de tratamentos considerados essenciais para a saúde pública no Brasil (Ministério da Saúde, 2020). A RENAME não é restrita apenas a medicamentos sintéticos, ela abrange uma ampla gama de medicamentos fitoterápicos, ou seja, de origem vegetal (Silva; Ledá & Oliveira, 2022). Com o papel de orientar e padronizar a utilização de medicamentos no SUS, a RENAME tem como objetivo assegurar que a população tenha acesso a tratamentos seguros, eficazes e de alta qualidade, promovendo o uso racional de medicamentos (MINISTERIO DA SAUDE, 2001). O papel dos profissionais de saúde é fundamental, pois devem receber treinamento adequado para orientar a população no uso seguro e eficaz das plantas medicinais. Integrar esse conhecimento aos serviços de saúde, como o programa "Farmácia Viva" do SUS, pode garantir a disseminação correta e consciente desses métodos tradicionais de cura.

5. Considerações Finais

Este estudo inova ao apresentar resumidamente uma revisão bibliográfica sobre o consumo e utilização das plantas medicinais em Minas Gerais, apresentando os resultados de uma forma compacta, mas abrangente e objetiva, o que permite aos leitores um rápido e fácil entendimento sobre o assunto.

Esses estudos etnobotânicos ressaltam a importância de direcionar pesquisas científicas para demonstrar as propriedades medicinais das plantas utilizadas, garantir seu acesso e uso seguro. A validação científica dessas práticas tradicionais pode ajudar a unir a medicina popular e a farmacologia moderna para fornecer uma abordagem mais holística e complementar ao campo da saúde.

Práticas padronizadas de preparo, armazenamento e dosagem correta de plantas medicinais podem ser desenvolvidas com o objetivo de reduzir os riscos e potenciais danos à saúde associados ao uso inadequado. Por fim, realizar esses estudos em Minas Gerais e valorizar o saber popular é um passo importante para a preservação dos saberes ancestrais, promoção da saúde da comunidade e avanço científico na área da fitoterapia. Essa abordagem abrangente, além de estabelecer uma relação mais harmoniosa entre a sabedoria ancestral e a medicina contemporânea.

Referências

- Batista, A. A. de M., & Oliveira, C. R. M. (2014). *Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade do semiárido baiano: Saberes tradicionais e a conservação ambiental*. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, 10(18).
- Brandelli, C. L. C. (Org.). (2017). *Farmacobotânica: Aspectos teóricos e aplicação* (pp. 60–163). Artmed Editora.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2013, 5 de abril). *RDC nº 18, de 3 de abril de 2013: Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Diário Oficial da União, seção 1, p. 67.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2010, 22 de abril). *Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010: Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Diário Oficial da União, seção 1, p. 75.
- Brasil. Presidência da República. (2006, 23 de junho). *Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006: Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Poder Executivo.
- Brasil. (2012, junho). *Saúde repassa R\$ 6,7 milhões para Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. Portal Governo do Brasil.
- Calábria, L., et al. (2008). *Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil*. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 10(1), 49–63.
- Clarke, M., & Oxman, A. D. (Eds.). (2001). *Cochrane Reviewers' Handbook 4.1*. In *Review Manager (RevMan)* [Computer software] (Version 4.1). Oxford, England: The Cochrane Collaboration.
- Costa, V. P., & Mayworm, M. A. S. (2011). *Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes – município de Extrema, MG, Brasil*. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 13(3), 282–292.
- Da Silva, I. M. M., De Barros, D. A., Junior, M. G. C., De Oliveira, A. L., Carvalho, R. de C. R., & De Carvalho, A. G. (2019). *Levantamento florístico de plantas medicinais de um fragmento de campos de altitude da mata atlântica*. Acta Biológica Catarinense, 6(3), 37–53. <https://doi.org/10.21726/abc.v6i3.233>
- Dos Santos, J. P. S., & Gomes, F. T. (2021). *Levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro Juscelino Kubitschek, Juiz de Fora – Minas Gerais*. Biológica – Caderno do Curso de Ciências Biológicas, 4(1).
- Fagundes, N. C. A., Oliveira, G. L., & Souza, B. G. (2017). *Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções – Minas Gerais*. Revista Fitos, 11(1), 1–118.
- Ferreira, F. M. C., Lourenço, F. J. de C., & Baliza, D. P. (2014). *Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na comunidade quilombola Carreiros, Mercês, Minas Gerais*. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, 9(4), 205–212.
- Fischman, L. A., Skorupa, L. A., Souccar, C., & Lapa, A. J. (1991). *The water extract of Coleus barbatus Benth decreases gastric secretion in rats*. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 86, 141–143.
- Flor, A. S. S. O., & Barbosa, W. L. R. (2015). *Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do Sossego no distrito de Marudá – Pará*. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 17(4, supl. 1), 757–768.
- Korczovei, S. R. M., & Romagnolo, M. B. (2013). *Plantas medicinais: Valorização e preservação do conhecimento popular associado ao conhecimento científico*. In *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*.

- Lopes, I. S., et al. (2012). *Levantamento de plantas medicinais utilizadas na cidade de Itapetim, Pernambuco, Brasil*. Revista Bio Farma, 7(1).
- Lopes, R. de M. F., Freitas, V. L. de O., & Barbosa, P. M. M. (2021). *Conhecimento popular de plantas medicinais no município de São Thomé das Letras, MG*. Ethnoscintia – Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology, 6(1), 78–115.
- Maciel, M. A. M., Pinto, A. C., & Veiga, V. E. (2002). *Plantas medicinais: A necessidade de estudos multidisciplinares*. Química Nova, 25(2), 429–438.
- Martins, E. R., Castro, D. M., Castellani, D. C., & Dias, J. E. (2000). *Plantas medicinais*. Viçosa: Editora UFV.
- Melo, J. G., et al. (2007). *Qualidade de produtos à base de plantas medicinais comercializados no Brasil: Castanha-da-índia (Aesculus hippocastanum L.), capim-limão (Cymbopogon citratus (DC.) Stapf) e centela (Centella asiatica (L.) Urban)*. Acta Botânica Brasileira, 21(1), 27–36.
- Moreira, F. R., & Oliveira, F. Q. (2017). *Levantamento de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na comunidade quilombola Pontinha de Paraopeba, Minas Gerais, Brasil*. Revista Brasileira de Ciências da Vida, 5(5).
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Pilla, M. A. C., Amorozo, M. C. M., & Furlan, A. (2006). *Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi-Mirim, SP, Brasil*. Acta Botanica Brasileira, 20(4), 789–802.
- Simões, C. M. O. (1998). *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul* (5ª ed.). Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Rodrigues, V. E. G., & De Carvalho, D. A. (2001). *Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do Cerrado na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais*. Ciência e Agrotecnologia, 25(1), 102–123.
- Silva, T. R., & Oliveira, F. Q. (2017). *Levantamento de plantas medicinais utilizadas em domicílios do bairro Maracanã, Prudente de Moraes/MG*. Revista Brasileira de Ciências da Vida, 5(5).
- Simões, C. M. O. (1998). *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul* (5ª ed.). Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. Journal of Business Research. 104, 333-9. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.
- Valeriano, F. R., Savani, F. R., Da Silva, M. R. V., Baracho, I. P. de S., Dos Santos, M. S. C., & Braga, J. de A. (2020). *Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui – MG / Use of medicinal plants in the Quilombola do Veloso community, belonging to the municipality of Pitangui – MG*. Brazilian Journal of Development, 6(12), 100701–100718. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-529>
- Valeriano, F. R., Savani, F. R., & Da Silva, M. R. V. (2019). *O uso de plantas medicinais e o interesse pelo cultivo comunitário por moradores do bairro São Francisco, município de Pitangui, MG*. Interações (Campo Grande), 20(3), 891–905.
- Valeriano, F. R., Savani, F. R., da Silva, M. R. V., Baracho, I. P. de S., dos Santos, M. S. C., & Braga, J. de A. (2020). *Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui – MG / Use of medicinal plants in the Quilombola do Veloso community, belonging to the municipality of Pitangui – MG*. Brazilian Journal of Development, 6(12), 100701–100718. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-529>
- Veiga Junior, V. F. (2008). *Estudo do consumo de plantas medicinais na região Centro-Norte do estado do Rio de Janeiro: Aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população*. Revista Brasileira de Farmacognosia, 18(2), 308–313.